

CONTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS PARA A QUALIDADE DE VIDA URBANA. UMA ANÁLISE DA PRAÇA DAS NAÇÕES - IJUÍ/RS¹

Fernanda Ruppel Dambros², Roselaine Cristina dos Santos³, Tenile Rieger Piovesan⁴,

¹ Trabalho da disciplina de Projeto Paisagístico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI;

² Estudante do curso do 8º módulo do curso de Arquitetura e Urbanismo;

³ Estudante do curso do 8º módulo do curso de Arquitetura e Urbanismo;

⁴ Prof. Ma. do curso de Arquitetura e Urbanismo;

INTRODUÇÃO

Em um contexto de crescente urbanização e intensificação das atividades humanas, as áreas verdes públicas emergem como elementos cruciais para a manutenção da qualidade de vida nas cidades. Além de sua função estética, esses espaços desempenham um papel fundamental na regulação do microclima, na purificação do ar, na promoção da saúde e do bem-estar da população, e na conservação da biodiversidade urbana. Neste trabalho, será mostrada a importância das áreas verdes públicas para a qualidade de vida urbana, far-se-á uma análise da Praça das Nações sobre as vegetações existentes e será indicada melhorias que possam ser empregadas no contexto da praça.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para esta análise incluiu revisão bibliográfica sobre espaços livres urbanos, observação direta da Praça das Nações e aplicação de estudo sobre a vegetação existente no espaço. A pesquisa qualitativa buscou compreender as vegetações existentes, analisando e quantificando para possíveis substituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS PARA A QUALIDADE DE VIDA URBANA

Do ponto de vista urbanístico, áreas verdes são componentes fundamentais de cidades sustentáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que todas as cidades tenham pelo menos 9 m² de área verde por habitante para garantir a saúde e o bem-estar da população urbana. Além disso, o conceito de "infraestrutura verde" é cada vez

mais utilizado no planejamento urbano, visando integrar áreas naturais ao tecido urbano de forma planejada para melhorar a qualidade de vida e reduzir os impactos ambientais.

Os trabalhos de Mazzei, Colesanti e Santos (2007), entre outros, evidenciam a relevância das áreas verdes como estratégia para enfrentar os desafios da urbanização. Ao investigar os benefícios desses espaços para a saúde e o bem-estar da população, os autores demonstram que as áreas verdes, ao desempenharem funções ecológicas, sociais e de lazer, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida urbana.

As áreas verdes desempenham um papel essencial na qualidade de vida urbana, ao promoverem melhorias no meio ambiente e contribuírem para o equilíbrio ecológico. Além de seus benefícios ambientais, esses espaços têm um impacto significativo no desenvolvimento social e no bem-estar da população. Ao aproximarem as pessoas da natureza, oferecem oportunidades para o contato com o meio natural, proporcionando um refúgio em meio ao cenário urbano.

Um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes [...] diz respeito à satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do 'contato com o verde', do elo com a natureza. (LORENZI, 1992, p. 41 apud in PEREHOUSKEI, DE ANGELIS, 2012).

Essas áreas, quando equipadas com a infraestrutura adequada, segurança e instalações apropriadas, tornam-se espaços atrativos para a população, incentivando a prática de atividades como caminhadas, corridas, esportes, passeios, descanso e relaxamento. Essas atividades não só promovem lazer e recreação, mas também são fundamentais para a saúde física e mental dos indivíduos, contribuindo para a restauração do equilíbrio psicossomático em um contexto urbano muitas vezes estressante. Portanto, a preservação e valorização das áreas verdes são fundamentais para garantir cidades mais saudáveis e habitáveis.

Costa (2010) destaca que as áreas verdes contribuem significativamente para a saúde e o bem-estar da população urbana, ao proporcionar momentos de relaxamento e contato com a natureza, amenizando os efeitos nocivos do estresse causado por fatores como ruído e poluição.

3.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA VEGETAÇÃO EXISTENTE

A Praça das Nações, localizada no Parque de Exposições Wanderley Burmann, no interior da cidade de Ijuí, não apenas serve como um ponto de encontro durante a feira, que

acontece anualmente, mas também desempenha um papel de referência e história na vida dos cidadãos. A vegetação presente nesse local é diversificada por estar inclusa em meio a um parque de exposições.

O parque apresenta uma variedade de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas. As árvores são especialmente notáveis, oferecendo sombra e um visual vibrante durante a floração. A praça em si não apresenta uma grande variedade de vegetação, como se pode observar nas figuras 01, 02, 03 e 04.

Figura 01- Floreira e Liriope Figura 02- Palmeira triangular Figura 03- Cicas Figura 04- plantas ruderais



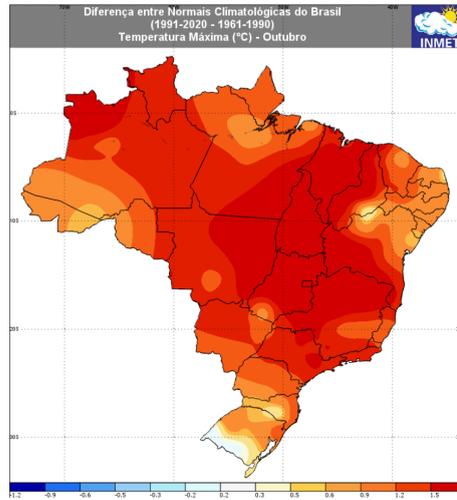
Fonte: Autoria própria (2024)

A presença de vegetação na praça impacta diretamente a experiência dos usuários. Pode-se destacar algumas vegetações existentes como a Liriope na figura 01 usada como ornamentação de um canteiro o qual também recebe a função de banco para descanso, identifica se a palmeira triangular figura 02 disposta em toda área circundante proporcionando sombra e simetria para a praça, na figura 03 pode-se observar que a planta cica foi disposta em ornamentação criando um ambiente esteticamente agradável, contudo pode-se também identificar a presença de plantas ruderais existente nos diversos canteiros postos na figura 04. A grama bem cuidada convida à prática de atividades ao ar livre e interação com a natureza.

3.2 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A PRAÇA DAS NAÇÕES

No contexto geral da localização, o parque é visitado todos os anos predominantemente em outubro, mês em que as temperaturas começam a se agravar, como apresenta a imagem do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, apresentada na figura 05.

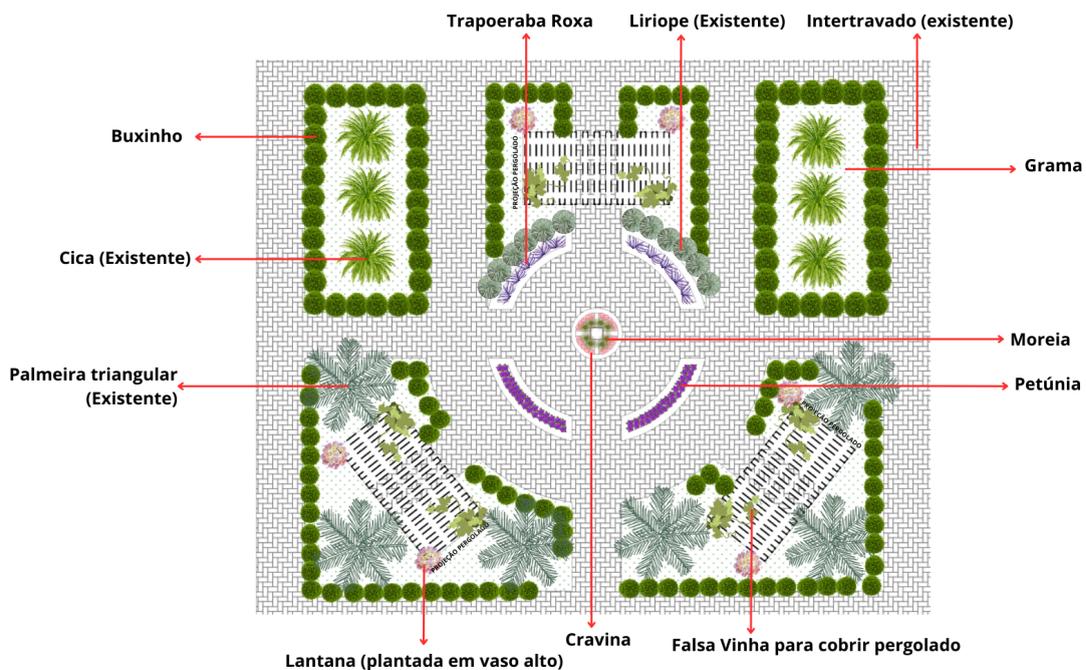
Figura 05 - Variações Climáticas, temperaturas máximas no mês de outubro



Fonte: INMET- Instituto Nacional de Meteorologia

Desta forma, para um espaço onde a atividade principal é a contemplação e o descanso, avalia-se a necessidade de proporcionar mais conforto térmico ao público, porém sem adicionar árvores para não ofuscar a visualização do todo. Com estes apontamentos, foram-se propostas vegetações rasteiras e flores perenes, para que a praça possa permanecer atrativa o ano todo, além de trepadeiras para os pergolados, proporcionando sombra e leveza ao entorno. A figura 06 apresenta o croqui para visualização das propostas para o espaço.

Figura 05 - Planta Baixa Proposta de melhorias



Fonte: INMET- Instituto Nacional de Meteorologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que a Praça das Nações enfrenta desafios relacionados à falta de manutenção e insuficiência na arborização. A vegetação da Praça das Nações é um elemento vital que enriquece o ambiente, proporcionando benefícios ecológicos, sociais e estéticos. Ao promover a biodiversidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, a praça se torna um exemplo de como o planejamento paisagístico pode transformar espaços públicos em áreas agradáveis e sustentáveis. A preservação e a manutenção adequadas dessa vegetação são fundamentais para que esses benefícios se perpetuem ao longo do tempo.

Palavras-chave: Paisagismo; Vegetação; Melhorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. S. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. *Arquitextos*, São Paulo, v. 11, 2010, 126 p.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Diferença da precipitação acumulada (mm). *Clima*. Disponível em:

https://clima.inmet.gov.br/VariacoesClimaticas/1961-1990/diferenca_precipitacao. Acesso em: 7 de outubro de 2024.

MAZZEI, K; COLESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. Áreas Verdes Urbanas, Espaços Livres para o Lazer. *Revista Sociedade e Natureza*, Uberlândia, v.19, n.1, p. 33-43, 2007.

PEREHOUSKEI, N. A.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas Verdes e Saúde: paradigmas e experiências. *Diálogos & Saberes*, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 55-77, 2012.